

Brasil, com reservas, não tem pressa para falar com credores

SÃO PAULO — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, anunciou ontem que o País fechará este ano com reservas cambiais "muito maiores do que se esperava" e, por isto, as autoridades não têm pressa em conversar com os credores internacionais para acertar as contas externas de 1985.

As reservas resultam de gastos menores para cobrir o déficit em conta corrente em 1983 (estimava-se um desembolso de US\$ 7,6 bilhões mas, na realidade, foram necessários apenas US\$ 6,2 bilhões), de um menor pagamento de juros este ano e da certeza da obtenção de um superávit comercial histórico.

Pastore traçou um quadro otimista das perspectivas da economia brasileira para 84, durante a posse



Afonso Pastore

da nova diretoria da Associação Nacional das Corretoras de Valores (Ancor), e reafirmou que o aumento da prime rate, nos Estados Unidos, não é motivo de preocupação:

— Tudo indica que os juros não irão experimentar uma escalada de

alta como em anos anteriores. Deve-se considerar também que a dívida brasileira é ajustada, em sua maior parte, pela Libor, e não pela prime rate. O aumento para 12 por cento na prime só será sentido daqui a uns quatro meses.

Segundo Pastore, o ponto crucial do programa de ajuste da economia brasileira é a inflação, que definiu como "assustadora". E previu uma redução gradual mas firme, das taxas mensais de inflação ao longo do ano.

O bom desempenho do setor exportador, assegurou, está sendo obtido com maiores exportações e não mediante uma compressão das importações, o que garante um espaço para o crescimento da economia.